

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : 800

DATA : 12 01 89

PG. : 12

12 de Janeiro de 1989 CORREIO BRAZILIENSE

Garimpo violenta terra Yanomami

"Se não forem adotadas medidas imediatas, Boa Vista (RR) se tornará brevemente a capital da violência", alertou ontem o secretário-geral do Ministério da Justiça, José Fernando Eichenberg, depois de retornar de uma visita surpresa a Roraima. "O processo de garimpo desordenado vai desencadear um foco de violência. A Constituição está sendo violada, com garimpeiros agindo em reserva dos índios Yanomami e até empresas multinacionais estão explorando a área", denunciou.

José Fernando Eichenberg esteve com os Yanomami, que vivem na reserva de Paapiú, e participou de um conselho com cerca de 400 índios Makuxi e Uapixama, membros da CPT (Comissão Pastoral da Terra) e o bispo de Boa Vista, dom Aldo Moggiano.

A pista onde pousou o avião de Eichenberg é a única fronteira entre uma maloca dos Yanomami e um posto da Funai, que ficam do mesmo lado, e seis quitandas que servem aos garimpeiros. Apesar de a Constituição proibir qualquer forma de exploração mineral em terras indígenas, sem o consentimento do Congresso Nacional, a Funai fecha os olhos para o que lhe acontece a menos de trezentos metros de distância.

Se quisessem, a Funai,

as polícias Federal e Militar poderiam tomar conhecimento, ainda, das denúncias trazidas pelo secretário-geral, de que existem empresas contratando mão-de-obra de garimpeiros que recebem por comissão. Citando, inclusive, o nome de uma delas — Gold Amazon — que, como se vê, não deve ser nacional, apesar de a mineração ter sido nacionalizada pela Constituinte. A Funai tem conseguido pelo menos um de seus intentos — o de adaptar o índio à comunidade branca. Em plena selva, Eichenberg conheceu João Davi, um Yanomami que cobra pedágio aéreo. Para cada aeronave que aterrissa ao lado de sua casa ele recebe Cz\$ 30 mil.

Existem uma média de 35 mil garimpeiros na reserva Yanomami. Eles se interessam principalmente pelo ouro, retirado dos rios, e pelos diamantes. Em dezembro a Receita Federal arrecadou impostos sobre 700 quilos de ouro retirados de lá. A estimativa é que outras três toneladas tenham passado clandestinamente, provavelmente saído do País.

A Polícia Federal, que chegou a trabalhar no local retirando garimpeiros, acabou enfrentando problemas com a PM, e saiu de campo. Os cerca de 350 garimpeiros retirados "sairam por um lado e retornaram pelo outro".